

# MODOS DE ESTAR, FAZER E DIALOGAR: ARTES DA CENA E PERSPECTIVAS TRANSCULTURAIS

TRADIÇÕES  
TRADUÇÕES  
TRAIÇÕES

TRADITIONS  
TRANSLATIONS  
BETRAYAL

ANA MARIA RODRIGUEZ COSTAS<sup>1</sup>

Este vídeo apresenta o conjunto das atividades realizadas no dia 12 de novembro no II Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos de 2017. Atravessadas pelo tema “Babel: tradições, traduções e traições”, um workshop, o encerramento de uma residência artística, um encontro no formato de *open space*, uma mesa e uma apresentação cênica figuram neste registro.

Nos primeiros minutos do vídeo assistimos a um momento do workshop “Corpo em Devir – processo criativo de Xapiri Xapiripê” da coreógrafa, dançarina e professora Lu Favoreto (São Paulo/BR). É possível conhecer algumas diretrizes para que os participantes realizem uma improvisação: modos de tocar a face, ampliação da gestualidade no espaço, modos ou possibilidades de se mover no próprio espaço. Esse fragmento aponta para a investigação da “relação entre estrutura corporal, movimento fundamental, movimento vivenciado e criação em dança” e para alguns dos trânsitos – corpo e imaginação, realidade e invenção – propostos pela artista.

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Artes Corporais e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp. Inserida na linha de pesquisa “Arte e Contexto”, atualmente desenvolve o projeto “Processos criativos e pedagogias da dança”.

O vídeo segue apresentando momentos do último dia da residência artística de Paul Heritage, dramaturgo e professor da *Queen Mary University of London*, protagonista de inúmeros projetos de intercâmbio com nosso país. Os participantes – alunos de graduação, da pós graduação e docentes – conversam em roda sobre a criação de um roteiro para a organização e compartilhamento cênico de algumas das resultantes de um processo intensivo: 20 horas de trabalho em 4 dias.

As imagens seguintes estão dedicadas ao *Open Space* que reuniu em uma configuração circular, docentes<sup>2</sup> do PPG em Artes da Cena da Unicamp, convidados<sup>3</sup> e público. A Profa. Dra. Sílvia Geraldi, coordenadora do programa, reforça a proposta de que o espaço está aberto para a troca de ideias, para o levantamento de questões e reflexões entre os pesquisadores convidados e os docentes, a partir das experiências no Simpósio. Ao longo de duas horas é possível observar a constituição de um ambiente fraterno e fértil para o diálogo entre os participantes. Um dos aspectos ressaltados na conversa é exatamente sobre o formato do simpósio que promoveu experiências práticas e teóricas, em imersão, com um número de pessoas favorável à troca, gerando a possibilidade de adensar reflexões. Apesar de ser realizado antes da última mesa, os três eixos do simpósio – [1] práticas e dramaturgias interculturais nas artes da cena, [2] artes da cena como prática política e [3] abordagens somáticas e modos de fazer cênicos: perspectivas transculturais – emergiram e foram sendo tramados em “tiros”<sup>4</sup> de improvisação e composição reflexiva.

Dando sequência à programação, o vídeo apresenta a última mesa do simpósio – “Abordagens somáticas e modos de fazer cênicos: perspectivas transculturais” – que contou com as contribuições da Profa. Dra. Jill Green, docente do Departamento de Dança da *University of North Carolina* e do Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici, docente do PPGADC e do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Unicamp (SP), mediadas pelo Prof. Dr. Daniel Plá, docente do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Jill Green é pesquisadora das teorias do corpo, da pedagogia da dança e das práticas somáticas em suas relações sociopolíticas. Em sua apresentação, suas experiências e produções na área da “teoria social somática” são a base para explorar e repensar a temática em uma dimensão ampliada. Dialogando com estudiosos do campo (Don Johnson, Sylvie Fortin, Marta Eddy, Isabelle Ginot, entre outros), com a filosofia foucaultiana e com a literatura pós-moderna sobre o corpo (Lyotard, Baudrillard), Green reflete sobre as contribuições da teoria e das práticas somáticas, para que não sejam adotadas universalizações ou

<sup>2</sup> Ana Terra, Cassiano Quilici, Cris Colla, Elisabeth Zimmermann, Holly Cavrell, Isa Kopelman, Larissa Neves, Marisa Lambert, Matteo Bonfitto, Raquel Scott Hirson, Sílvia Geraldi e Verônica Fabrini.

<sup>3</sup> Daniel Plá, Dani Lima, Fernando de Faria, Jill Green, Mariana Monteiro, e Paul Heritage.

<sup>4</sup> Termo utilizado no campo da improvisação em dança para nomear períodos de duração e/ou ocorrência do improviso, a partir de regras pré-fixadas.

idealizações sobre formas certas ou erradas de *estarmos* em nossos corpos. Modos de conhecer as singularidades como diferenças entre os corpos seriam, segundo a palestrante, um caminho para que possamos perceber como as interações são possíveis. Neste sentido, a teoria social somática tem atraído muitos pesquisadores, gerando um outro ímpeto para a pesquisa e pedagogia da dança, em direção às perspectivas transculturais.

Antes de começar sua fala, Cassiano Quilici, professor-livre docente na área de Teorias do Teatro e da Performance, propôs aos participantes uma prática corporal de quietude e percepção. Sua motivação para a mesa é tratar de uma área emergente nas artes cênicas, principalmente no Brasil: as chamadas práticas contemplativas. Partindo da necessidade de sanar algumas dúvidas conceituais nesse movimento expansivo, inicialmente, abordou diferentes noções e apropriações sobre a contemplação. Em um segundo momento, tratou das práticas contemplativas nas artes cênicas, focalizando a meditação, a busca por diferentes qualidades de atenção e modos de percepção nas linguagens contemporâneas. Contra a disseminação midiática da meditação como técnica descontextualizada para o treinamento de corpos controlados e produtivos, em mais uma típica apropriação do capitalismo global, o palestrante sugere que tais práticas, contemplativas ou meditativas, possam vir a partir de um aprofundamento e abertura dialógica, onde aconteça a compreensão dos contextos, dos propósitos e desejos envolvidos. No campo das artes da cena, tais práticas poderão encontrar desdobramentos, seja nos processos criativos, seja no cotidiano, potencializando relações de outra magnitude, entre artistas e público.

O vídeo termina com o registro da apresentação do resultado da residência artística de Paul Heritage (UK/BR) que contou com alunos da Graduação e Pós Graduação e docentes do PPGADC. A existência, o amor, o estar junto, os gêneros, as gerações são alguns dos temas que emergem em cena por meio de jogos compositivos entre corpo, voz, movimento, texto e contexto, vividos em solos, duos, trios, pequenos grupos e pelo coletivo. Em uma roda de conversa final sobre o processo de trabalho retoma-se à pergunta motivadora da residência: como Shakespeare está falando conosco tantos séculos depois de sua emergência? A questão reverberou cenicamente na diversidade das nacionalidades, gêneros, raças, orientações sexuais, áreas de estudo, dos jovens e maduros artistas que participaram da residência e da performance. Conforme previsto pelo propositor, diferentes formas de jogos sociais puderam ser percebidos por nós, público: “dos universais aos mais íntimos, revelando os mitos que cercam as nossas vidas, tão relevantes nos dias de hoje quanto eram há 400 anos atrás”.

Para assistir, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=e43zvAbsigE>